

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado e Licenciatura em Teatro)

Conforme descrito no Edital do Processo Seletivo de Acesso ao 1º semestre letivo de 2019 da Faculdade Cesgranrio, o Teste de Habilidade Específica (THE), obrigatório para os(as) candidatos(as) ao Curso de Teatro – Bacharelado e Licenciatura, ocorrerá em três etapas complementares, contendo as seguintes dinâmicas: exercícios de práticas cênicas coletivas; apresentação individual de cena de curta duração, previamente determinada pela banca responsável; breve entrevista com cada candidato(a).

Seguem, logo abaixo, os textos escolhidos para a apresentação individual de cena de curta duração. Cada candidato(a) deverá escolher apenas um (1) texto para apresentar à banca de avaliação. As indicações de gênero das personagens estão apresentadas conforme aparecem nos textos originais das peças, mas o(a) candidato(a) tem liberdade para escolher o texto que mais o(a) agrada, independente do gênero indicado.

Pedimos, por favor, que venham com roupas confortáveis, apropriadas para práticas cênicas, de cores neutras (preto, cinza ou branco) e sem estampas. O horário de realização do THE é de 9h às 13h para todos(as).

Boa sorte!

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado e Licenciatura em Teatro)

TEXTOS PARA CENA DE CURTA DURAÇÃO

2019.1

ABAJUR LILÁS

(Plínio Marcos)

DILMA

Não é nada disso. Eu tenho meu filho pra criar, entendeu? Tu é tu mesmo. Tanto faz, como tanto fez. Mas essa porrice-louca não dá pra mim. Eu sou meu filho. Tu já pensou se eu entro numa gelada como é que ele fica? Pensa. O coitadinho não sabe de nada. Eu é que tenho que dar as dicas da vida pra ele. Sem mim, ele se dana. Pode até... pode até... Sei lá! Pode até virar um veado como esses Giros que andam por aí. Deus me livre! Eu não gosto nem de pensar. Não, não! Eu não gemi no parto pra largar cria solta nesse mundo de coisa ruim. Eu me dano. Me lasco. Me entralho. Mas faço do meu nenê um homem. Não um veado. Ele tem que ser bacana. Daí ele ocupa um lugar. E me ajuda. Aí, sim, a gente, eu e ele, mudarmos o resultado do jogo. Já, eu aguento a mão. É preciso. Meu nenê precisa. Mas eu vou dando os plás positivos. E dois é mais que um. Eu e ele vamos sair pra melhor. *(Pausa)* Sem mim, o que ele faz?

MATA TEU PAI

(Grace Passô)

A PAIXÃO

O sonho de Medeia. Mar de prazer

Sonho o mesmo sonho em noites diferentes. No sonho, ele nada, brinca de botar os pés para cima, engole água enquanto ri. Às vezes ele é mulher, às vezes é homem, mas é sempre ele. Às vezes é uma baleia ou uma sereia, mas é sempre ele. Às vezes é polvo, ostra, cavalo-marinho, peixe, carpa, água-viva, mas é sempre meu marido. Sempre que ele aparece, gozo. Quando ele mergulha, gozo. Quando chama por mim, também. Quando ele se afoga por segundos, gozo ainda, sempre mais, é sério. No meu sonho, EU crio o mar, vou molhando a terra e é tão bom. Às vezes meu irmão passa num jet ski, faz ondas na água.

Olho pra margem, pra onde tem areia: as mulheres da minha terra estão em festa, não essa festinha tola que tem aqui, a minha terra é que tem festa de verdade. Minhas amigas dançam com os pés na areia, mandam beijos para nós, jogam serpentina que não alcançam nem a mim nem a ele. E eu gozo tanto, mas tanto, que homens criam barcos para navegar na minha água. Ele me olha com tanto orgulho, aí que eu faço mais água, e quando já não é possível mais suportar minha alegria...

Ouve-se uma bomba. Desperta.

Desperto.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

(Plínio Marcos)

TONHO

Quem pensa que eu sou? Um estúpido da sua laia? Eu estudei. Estou aqui por pouco tempo. Logo arranjo um serviço legal. Vou ser funcionário público, ou outra droga qualquer. Mas vou. Eu estudei. Só preciso é ganhar uma grana pra me ajeitar um pouco. Não posso me apresentar todo roto e com esse sapato. Fiquei assim, porque vim do interior. Não conhecia ninguém nessa terra, foi difícil me virar. Mas logo acerto tudo. Eu fiz até o ginásio. Sei escrever à máquina e tudo. Se eu tivesse boa roupa, você ia ver. Nem precisava tanto, bastava eu ter um sapato... assim como o seu. Sabe, às vezes eu penso que, se o seu sapato fosse meu, eu já tinha me livrado dessa vida. E é verdade. Eu só dependo do sapato. Como eu posso chegar em algum lugar com um pisante desses? Todo mundo, a primeira coisa que faz é ficar olhando para o pé da gente. Outro dia, me apresentei pra fazer um teste num banco que precisava de um funcionário. Tinha um monte de gente querendo o lugar. Nós entramos na sala pra fazer o exame. O sujeito que parecia ser o chefe bateu os olhos em mim, me mediu de cima a baixo. Quando viu o meu sapato, deu uma risadinha, me invocou. Eu fiquei nervoso paca. Se não fosse isso, claro que eu seria aprovado. Mas, poxa, daquele jeito, encabulei e errei tudo. E era coisa fácil que caiu no exame. Eu sabia responder aqueles problemas. Só que, por causa do meu sapato, eu me afobei e entrei bem.

TRABALHOS DE AMORES PERDIDOS

(Pedro Brício)

MARCOS

Eu sempre fui seco, sempre tive prazer em ser realista, mas quando as outras pessoas destroem a sua fantasia, a mentira que você escolheu para dar algum charme à sua patética vida cotidiana, é imperdoável... no dia 25 eu acordei e fui ressaqueado na padaria - é - e conheci Ludmila, tomando um suco de melancia e alimentando um weimaraner com um pedaço de sanduíche de peito de peru no pão integral. O cachorro dela era lindo, a cara do Brad Pitt. E eu com um olho na perna, outro no cabelo, o nariz no umbigo, o rascunho de um quadro cubista do Picasso, pedi um café com leite, e lágrimas começaram a cair do meu rosto... Mulher adora homem que chora... eu também tenho um tesão em mulher chorando. Se eu for terminar um relacionamento e a mulher começar a chorar, dá vontade de... é um golpe baixo, cruel, e elas sabem disso... As lágrimas chovendo na minha camisa, aquela mulher me olhando com uma compaixão amorosa, láctea - coitada, tá fodida -, eu pensava, e a beleza daquele cachorro me humilhando e eu pensando: "Mas por que eu estou chorando? Eu estou no melhor momento da minha vida." E eu estava, naquele momento, eu estava me sentindo muito bem. Muito bem. E não era aquele dia ou aquele mês. Eu estava me sentindo muito bem há três anos. Todos os dias, muito bem.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

(João Guimarães Rosa)

O Senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão. E, outra coisa: o diabo, é às brutas; mas Deus é traiçoeiro! Ah, uma beleza de traiçoeiro — dá gosto! A força dele, quando quer — moço! — me dá o medo pavor! Deus vem vindo: ninguém não vê. Ele faz é na lei do mansinho — assim é o milagre. E Deus ataca bonito, se divertindo, se economiza. A pois: um dia, num curtume, a faquinha minha que eu tinha caiu dentro dum tanque, só caldo de casca de curtir, barbatimão, angico, lá sei. — “Amanhã eu tiro...” — falei, comigo. Porque era de noite, luz nenhuma eu não disputava. Ah, então, saiba: no outro dia, cedo, a faca, o ferro dela, estava sido roído, quase por metade, por aquela aguinha escura, toda quieta. Deixei, para mais ver. Estala, espoleta! Sabe o que foi? Pois, nessa mesma da tarde, aí: da faquinha só se achava o cabo... O cabo — por não ser de frio metal, mas de chifre de galheiro. Aí está: Deus... Bem, o senhor ouviu, o que ouviu sabe, o que sabe me entende...